

O nervosismo volta ao câmbio

Maior demanda por dólares faz preço subir para R\$ 1,71; mas exportações melhoram

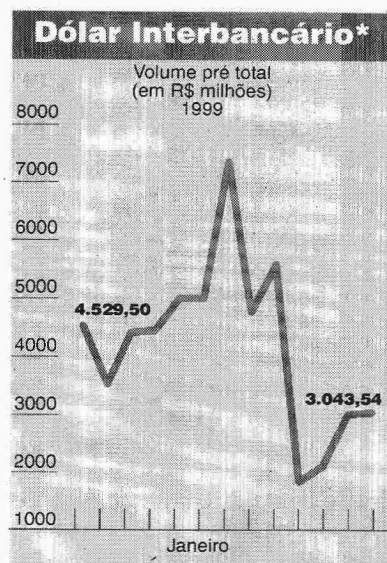
Altair Silva
de São Paulo

Depois de três dias de aparente tranquilidade, os mercados de dólar e juros voltaram a registrar intenso nervosismo ontem, com as cotações e as taxas subindo fortemente. No câmbio, os preços do dólar comercial no mercado à vista iniciaram o dia apresentando relativa estabilidade em relação ao fechamento da véspera, com a moeda norte-americana cotada a R\$ 1,59 na ponta de venda. Tal preço foi mantido até perto das 11 horas, mas logo depois desse horário ele avançou rapidamente e, por volta das 12h30, os negócios foram feitos a R\$ 1,70.

Alguns operadores relacionaram a alta das cotações com um possível "teste" que os agentes financeiros estariam fazendo para detectar até que ponto o Banco Central (BC) deixaria o preço subir sem intervir no mercado. Pouco depois, no entanto, surgiram informações sobre o fechamento de uma operação de remessa para o exterior entre US\$ 200 milhões e US\$ 300 milhões. O avanço de R\$ 1,59 para R\$ 1,70, portanto, aparentemente foi influenciado por uma demanda maior por dólares. Embora até o encerramento dos negócios não tenha sido possível identificar a instituição responsável pela remessa para o exterior entre US\$ 200 milhões e US\$ 300 milhões, nem se ela realmente foi feita, durante o dia surgiram rumores de que a operação poderia ter sido promovida pelo BankBoston, Deutsche Bank ou, então, pela Petrobras. Apenas o BankBoston desmentiu os comentários que circularam no mercado. O Deutsche e a Petrobras também foram procurados, mas até o fechamento desta edição não haviam retornado as ligações.

O nervosismo registrado no final da manhã teve continuidade no meio da tarde, quando o mercado de câmbio retomou os negócios. Em pouco menos de uma hora o preço na ponta de venda bateu em R\$ 1,76. Tal cotação foi atingida sem que em nenhum momento o BC atuasse no mercado. Ainda assim, pouco antes do encerramento dos negócios os preços começaram a recuar e, no fechamento, a moeda foi cotada a R\$ 1,69 na compra e R\$ 1,71 na venda. Quanto à Ptax, a taxa média apurada pelo BC, ela ficou em R\$ 1,6602.

Os profissionais do mercado mostraram-se surpresos com o sobe-desce dos preços e, na opinião do diretor de um grande banco internacional, se as oscilações decorreram unicamente de uma saída mais expressiva de dólares, existe a possibilidade de que o BC não esteja fa-



zendo um bom trabalho ao monitorar as entradas e saídas de recursos do País. Ele observa que, se a autoridade monetária tem conhecimento dos vencimentos que ocorrerão, o papel dela, especialmente em um período mais tumultuado como o atual, é tratar de chamar a empresa ou banco para que os recursos necessários sejam repassados sem necessidade de ir ao mercado e, dessa forma, deixá-lo nervoso.

Quanto ao fluxo cambial, números preliminares mostravam que, até as 20h15, ele estava negativo em US\$ 181 milhões. Tal resultado decorria de um déficit de US\$ 83 milhões no câmbio comercial e de US\$ 98 milhões no flutuante. Como as

Dólar Comercial			
Cotação de venda (R\$/US\$)			
Janeiro/1999			
Taxa	21	20	19
Mínima	1,5800	1,5700	1,5200
Máxima	1,7600	1,6000	1,6200
Fechamento	1,7100	1,5900	1,5600
PTAX*	1,6602	1,5735	1,5580

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Média do Banco Central

operações no câmbio são registradas até perto das 21 horas, existe a possibilidade de o número final ser diferente. Mas, se as cifras forem confirmados, a perda de reservas em janeiro já supera US\$ 6,6 bilhões.

Apesar do novo déficit no câmbio comercial — ainda não foi registrado nenhum superávit em janeiro —, o volume de exportações ontem foi bem melhor do que o dos últimos dias. Até as 20h15, elas somavam US\$ 246 milhões, o melhor resultado neste mês, até o momento. Como no total das exportações desta quinta-feira estão incluídas duas grandes operações, uma de US\$ 75 milhões da Volkswagen e outra de US\$ 15 milhões da Embraer, o volume movimentado pelos demais exportadores ficou em US\$ 156 milhões, mesmo assim acima da média diária neste mês até quarta-feira, que era de US\$ 127 milhões.

A melhora no volume das expor-

tações indica que os exportadores, até então bastante retraídos, decidiram voltar ao mercado ontem. Os operadores acreditam, porém, que, mesmo com o crescimento das exportações, o fluxo tende a continuar negativo nos próximos meses. O motivo, lembram, é o elevado volume de vencimentos no exterior, avaliado em US\$ 10 bilhões apenas no primeiro semestre. Dessa forma, portanto, a expectativa é de que os preços do dólar continuem pressionados para cima.

A perspectiva de novos déficits estimulou a alta do dólar e juros no mercado futuro. O contrato de dólar com vencimento em fevereiro subiu 5,96% em relação à véspera, para R\$ 1,6684, e o juro avançou de 33,55% para 34,39% ao ano. O juro de março avançou de 42,70% para 53,63% ao ano. ■